



Lucia Chataignier

é carioca, psicanalista, escritora e roteirista de cinema e TV. Ganhou o primeiro prêmio literário aos 17 anos com a poesia "O Retrato". Publicou também: "Dupla Exposição" (RJ/1994 – Ed. 7 Letras), "Féminin Pluriel" (Paris/2000 – Ed. La Bruyère), "As Aventuras do Vampiro Carioca" (RJ/2010 – Ed. Multifoco), "Crônicas da Lapa" (RJ/2011 - Ed. Multifoco) entre outras. Seu livro do Vampiro Carioca virou seriado no Canal Brasil e já está em segunda temporada. No cinema, roteirizou dois curta-metragens e também o média metragem "Cavé, um passado brilhante, um futuro radiante". Está finalizando outros livros também inspirados na Lapa e seriados para a TV para a LC Barreto.

Síndrome de Butterfly é um romance sobre duas mulheres. Em comum, a borboleta. Leve, livre, colorida, a borboleta nos remete a uma época da vida em que todas as meninas parecem ter asas, asas da imaginação e da descoberta do mundo, logo após saírem do casulo da dependência dos pais.

A borboleta, mais do que um animal, torna-se uma referência da transitoriedade da vida, um simbolismo da mudança, da descoberta da paixão e do sofrimento na separação, mostrando que o amor não tem fronteiras.

Da vida de uma jornalista ao drama de uma cantora de ópera, célebre pela sua interpretação em *Mme. Butterfly*, a borboleta ganha sua metáfora numa cobiçada joia em uma loja de antiguidades.

A borboleta é o fio condutor do romance.

A autora



UM SELO DA EDITORA MULTIFOCO



LUCIA CHATAIGNIER

SÍNDROME DE BUTTERFLY



LUCIA CHATAIGNIER



SÍNDROME DE BUTTERFLY



Lucia Chataignier sempre nos deliciou com sua prosa ágil e criativa, e provou isso em sua obra tão diversificada, ou seja: Dupla Exposição (1994), *Féminin Pluriel* (Paris, 1999), a coletânea *Grandes Escritores do Rio de Janeiro* (2000), a coletânea *Arremate o Conto* (Livro do 1º concurso de contos virtual) (2001), *As Aventuras do Vampiro Carioca* (2010) e *Crônicas da Lapa* (2011). E agora nos apresenta com um belo romance, **Síndrome de Butterfly**, envolvendo personagens carismáticos, psicanálise, interpretação de sonhos, suspense policial e uma trama permeada de elementos populares, ambientações da malandragem carioca e, ao mesmo tempo, referências e ambientações da cultura, como o Teatro Municipal do Rio de Janeiro em uma de suas mais aclamadas óperas: *Madama Butterfly*. Suas metáforas se entrelaçam, se metamorfoseiam e nos atiram numa sucessão de acontecimentos inusitados e surpreendentes.

Butterfly é o símbolo do casulo fechado, da morte, do sofrimento e, por fim, da vida que rompe um estágio e se atira num futuro cheio de esperança e perspectiva de novos livros que possam vir para nos dar este prazer imenso que é a leitura de um bom livro.

Miguel Arruda

Engenheiro, cineasta e artista plástico